



Caderno CRH

ISSN: 0103-4979

revcrh@ufba.br

Universidade Federal da Bahia

Brasil

Botelho, André; Villas Bôas, Gláucia; Lahuerta, Milton
PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL DO SÉCULO XX
Caderno CRH, vol. 18, núm. 44, mayo-agosto, 2005, pp. 193-195
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347632167001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL DO SÉCULO XX

INTRODUÇÃO

André Botelho, Gláucia Villas Bôas, Milton Lahuerta¹

A área de estudos sobre *Pensamento Social no Brasil*¹ vem conhecendo, nos últimos anos, desenvolvimentos múltiplos bastante expressivos. Além de abordar as diferentes modalidades de atuação e produção cultural, a área caracteriza-se por pesquisas referenciadas pelas grandes temáticas da realidade social brasileira: o processo de modernização do país; a especificidade de sua modernidade; as possibilidades de mudança social; a formação da nação e da nacionalidade; a construção e a transformação do Estado-nação; as relações entre pensamento, cultura política e cidadania, entre outras.

Um esforço de reflexão sistemática sobre essa temática vem se dando no âmbito do grupo de trabalho *Pensamento Social no Brasil*, da Sociedade Brasileira de Sociologia - SBS²-, que tem reunido um conjunto significativo e heterogêneo de cientistas sociais para a discussão de pesquisas em curso sobre os temas da área. Heterogeneidade que se manifesta tanto em relação aos temas tratados,

quanto às perspectivas teóricas e às opções metodológicas das pesquisas, o que vem contribuindo para o aprofundamento do conhecimento das várias dimensões relativas à formação da sociedade brasileira, bem como para o refinamento dos seus instrumentos de análise sociológica.

Fundamental para esse intercâmbio tem sido a garantia da participação e do diálogo entre pesquisadores em diferentes momentos da carreira, dos mais experientes aos estudantes de pós-graduação, passando pelos profissionais iniciantes. Desse intercâmbio saímos ganhando todos, já que a pluralidade das pesquisas discutidas expressa a continuidade, o adensamento e a renovação da área de pesquisa que vem ocorrendo nos últimos anos na universidade brasileira, ao mesmo tempo em que é assumida, por parte desta coordenação,³ como condição para a identificação de novas frentes de investigação e reflexão sociológica e para busca de novas sínteses teóricas e históricas dos problemas

¹ Coordenadores do GT Pensamento Social no Brasil do XII Congresso da SBS.

² Especialmente a partir dos dois últimos congressos da SBS, de 2003 e 2005.

³ Referimo-nos especialmente à coordenação do GT da SBS.

clássicos relativos à formação da sociedade brasileira. Acreditamos, nesse sentido, que este dossiê⁴ sobre *Pensamento Social no Brasil*⁵ possa aportar novos elementos para a busca de uma visão de conjunto das perspectivas da área, no presente. Aqui o leitor encontrará uma mostra representativa e atual do que estamos sugerindo.

Os artigos destacam-se não só pela abordagem inovadora acerca dos ensaios de interpretação do Brasil sobre os quais se debruçam, mas também pela ousadia com que interpelam a agenda de pesquisa da sociologia acadêmica do passado. Sobretudo porque elegem dimensões e aspectos ainda pouco investigados a respeito de temas clássicos do pensamento social do século XX, que podem contribuir para ampliar as suas fronteiras históricas e analíticas. A tarefa enfrentada pelos autores não é simples, dado estarem, de um lado, lidando com temáticas já relativamente consolidadas na história da área, que, como tal, constituem objeto de todo um campo estabelecido e acirrado de disputas analíticas e políticas; e, de outro, justamente por estarem propondo a recuperação e investigação de outras e novas dimensões não canônicas, contribuem para a revisão das temáticas abordadas.

Assim, João Marcelo Ehlert Maia recupera e discute as idéias de um intelectual de destaque na Primeira República, mas esquecido pelos estudos contemporâneos, Vicente Licínio Cardoso, como modo de problematizar a compreensão do tema do americanismo na imaginação da modernização brasileira. Para Maia, Vicente Licínio Cardoso formula uma visão original do americanismo nos anos 1920, articulando “arielismo” e “fordismo”, além de mobilizar a categoria euclidiana “terra”. Municido desse instrumental, teria sido possível ao Autor interpretar a sociedade brasileira, evitando as-

sim as polarizações mais comuns no debate sobre a modernização.

Também localizada nos anos 1920 é a pouco conhecida experiência docente de Gilberto Freyre na Escola Normal de Pernambuco, tema do artigo de Simone Meucci. Para reconstituí-la, a autora articula dois níveis de análise: no primeiro, o contexto no qual se deu a implementação da reforma educacional que resultou na introdução da nova cadeira de Sociologia no currículo das normalistas pernambucanas; o segundo, o programa de curso e o texto da aula inaugural de Gilberto Freyre. A partir da análise dessas fontes, procura identificar alguns dos fundamentos sociológicos de Freyre para delinear as expectativas acerca do conhecimento sociológico que mobilizavam esforços por sua síntese e rotinização nos anos 1920.

O autor de *Casa-grande & senzala* (1933) reaparece, como contraponto, em “O ‘Brasil diferente’ de Wilson Martins” de Márcio de Oliveira. Recuperando, no âmbito de pesquisa mais ampla sobre a história das ciências sociais no Paraná, o ensaio de 1955 do crítico literário e então professor da Universidade do Paraná, o autor discute a ambição de Wilson Martins de replicar, para o Sul do Brasil, o que Freyre teria logrado com sucesso para o Nordeste, a saber, compreender a experiência da história social brasileira. Embora proposto como contraponto à tese de Freyre, o trabalho de Wilson Martins, argumenta o autor, acabou por refletir mais uma configuração local que, tanto do ponto de vista socioeconômico quanto do ponto de vista político, apontava para a construção de uma identidade regional para o estado do Paraná.

Bernardo Ricupero e Gabriela Nunes Ferreira, por sua vez, confrontam de modo desafiador as visões de Oliveira Vianna e Raymundo Faoro sobre a relação entre Estado e sociedade no Brasil. A princípio não poderia haver posições mais antitéticas quanto à questão, mas, sem negar as diferenças entre as interpretações sobre ela, os autores apontam alguns importantes, e, em geral, negligenciados, pontos de convergência, sobretudo no que diz respeito ao diagnóstico da sociedade e a avaliação negativa dela que informam a in-

⁴ Refletindo a perspectiva acadêmica que tem norteado o GT sobre *Pensamento social no Brasil*, da SBS.

⁵ Os artigos aqui reunidos foram selecionados dentre os 31 trabalhos apresentados no GT Pensamento Social no Brasil durante o último congresso da SBS, em Belo Horizonte – MG (2005) e apresentam uma versão revista com sugestões e comentários indicados pelos seus coordenadores.

interpretação tanto do jurista fluminense quanto do jurista gaúcho. Ao contrário do primeiro, no entanto, como argumentam os autores, Faoro acaba por desenhar um retrato desesperançado da política e da sociedade brasileiras, já que não vê muito espaço para a ação.

Já Norma Côrtes analisa duas importantes obras que sintetizam o esforço de análise e de interpretação da produção intelectual brasileira, publicadas em fins da década de 1950. Perseguindo seus modos de configurar e narrar o curso de formação das idéias nacionalistas no Brasil, explora particularmente as noções de “ideologia” e “idéias nacionalistas” formuladas por João Cruz Costa e Nelson Werneck Sodré, identificando não apenas diferenças, mas proximidades significativas entre as propostas analíticas dos autores. Ambas as propostas, segundo a autora, configuram – tanto no caso do filósofo da USP quanto no do historiador do ISEB – peças cruciais do debate acerca do problema da autonomia nacional nos anos 1950. E, ao buscarem reconstituir a “saga de formação da inteligência nacional”, isto é, ao tentarem fixar uma tradição intelectual e o traçado histórico da sua composição, ambas as propostas constituíam também expressões do próprio amadurecimento da inteligência no Brasil que perseguiam.

Também aqui, portanto, o sentido da construção do conhecimento sociológico – cumulativo ainda que cronicamente não consensual – não se deixará entrever se não estivermos atentos para a distinção entre método e objeto, fundadora da disciplina e a partir da qual torna-se sempre possível, e mesmo necessário, rever inovadoramente o conhecimento acumulado sobre, no caso em questão, as representações ideais a respeito da sociedade brasileira e sua complexa interação com outros fatores de coordenação social. E ainda que a história das idéias desempenhe um papel muito mais do que tangencial na prática corrente das ciências sociais, a análise das interpretações do Brasil formuladas no passado assume relevância ainda mais significativa quando se leva em conta o caráter reflexivo do conhecimento sobre o social. Quer dizer, já que além de um legado cultural, essas inter-

pretações constituem também forças sociais, pois podem afetar de modo crônico as condutas e práticas sociais, integrando, desse modo, a nossa cultura política no presente e a partir da qual divisamos perspectivas de futuro para a sociedade.

Os trabalhos reunidos no dossiê recolocam em questão, portanto, a problemática mais ampla dos efeitos mútuos entre idéias e práticas sociais, tema sociológico clássico que vem conhecendo desdobramentos analíticos inovadores na agenda contemporânea das ciências sociais. Ainda que não se trate, a nosso ver, de revalorizar analiticamente os processos ideais como variáveis independentes explicativas da realidade social, é o reconhecimento das idéias como forças sociais reflexivas que permitirá dar conta do seu papel na orientação das condutas dos atores sociais, na organização da vida social, nos processos de mudança e nas relações de poder que isso sempre implica. E porque as relações sociais não se realizam desacompanhadas das interpretações de que são objeto, impõe-se, no caso brasileiro, voltar às não por acaso chamadas “interpretações do Brasil”.

Na oportunidade desta publicação, aproveitamos para tornar público nossos agradecimentos a todos que alimentaram as discussões no GT (expositores, comentaristas, coordenadores de sessão e ao público em geral), assegurando a qualidade desses trabalhos, dos quais uma mostra revista integra este dossiê. Agradecemos também à diretoria e ao comitê organizador do XII Congresso da SBS; e, muito especialmente, à Anete Brito Leal Ivo e ao *Caderno CRH – Revista de Ciências Sociais da UFBA* pela oportunidade de tornar ainda mais público esse debate em suas páginas. Esperamos que, como nós, o leitor possa apreciá-las.